



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

Av. Água Verde, 2140 – Fone 41 – 3340-1700 – Fax 41-3243-0903
CEP: 80240-900 – Curitiba – Paraná

Memória – Reunião – 26/02/2010

Em 26 de fevereiro de 2010 às 8h30 da manhã teve início a quinta reunião do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO A FORMAÇÃO DOCENTE. Estavam presentes na reunião os representantes dos seguintes segmentos DITEC/SEED, UENP, CEE/PR SEED/ASFOPE, UEL, UEM, UNICNETRO, APP-SINDICATO, UNCME, CNTE, MEC, CAPES, Coordenadores das UABs (UFPR, UEM e UEPG) e uma representante do Instituto Federal do Paraná (IFPR). A professora Alayde Digiovanni é quem deu início a reunião e solicitou que as pessoas que se identificassem ressaltando sua função junto a Instituição e ao Fórum. Falou sobre a organização dos grupos (Câmaras de Ed. à Distância). Todos se apresentaram. A professora Alayde deu continuidade a reunião informando que o Fórum recebeu uma demanda para desenvolver uma proposta com o objetivo de criar o CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL. Foi observado que o Fórum já superou a situação de aceitar tudo da universidade, as discussões correm e o Fórum já está sendo ouvido. Foi ressaltado que a elaboração da proposta para o Centro de Formação deve ser vista não apenas como espaço físico, mas proposta para atender às necessidades dos professores. A professora explicou a relação de troca que existe entre o professor PDE e o orientador da Universidade, causando mudanças tanto na rede de ensino básico quanto na rede de ensino superior. Foi lembrado que a elaboração da proposta não tem um formato pré determinado pelo MEC, o Fórum deve planejar e repassar ao Ministério da Educação. Foi falado que o desafio maior é trabalhar para abranger o estado como um todo, buscando atender os lugares mais longínquos. Foi solicitado que se fizesse dois grupos, um para concepção do centro e o outro sendo o grupo que discutirá a formação. A representante do MEC falou sobre a necessidade de agilização do processo tendo em vista a data limite para o repasse das verbas (03/06/2010). Foi ratificado que todos os professores serão atendidos. A professora Alayde ressaltou que o objetivo primeiro dessa reunião é discutir sobre o centro de formação, além de lembrar que o Edital e as propostas devem ser articulados. Foi exposto também pela Professora Alayde que em 15 a 18 ocorrerá um encontro em Faxinal do Céu com os Secretários Municipais de educação e equipe. Será explanado, nessa oportunidade, sobre os cursos e formação dos professores e o envolvimento dos municípios nas discussões sobre formação de professores. A professora Elizabete convidou o componentes do fórum a trabalhar na proposta, além do mais, falou sobre o centro de formação, dizendo que se pautam nas propostas do PDE e disse que a professora Fátima Navarro fica responsável pela estruturação do documento formal. Como a proposta foi pensada inicialmente, viabilidade técnico, IES que vão assumir também a estruturação. É uma proposta que será discutido item a item até se chegar a forma final. O esboço trago já foi discutido com a professora Helena MEC. A professora Elizabete. Há necessidade de superar as barreiras de distância. Pensou-se a estruturação de uma turma por polo por se ter nos polos da UAB a capilarização, falou-se sobre as possibilidades de atendimento. A Janislei, representante da APP-sindicato questionou sobre o percentual da formação à distância. (O desenho do centro de formação é parecido com o do PDE). A professora Cida (UEPG) falou sobre o repensar o uso da linguagem, sobre a sobrecarga dos polos UAB. Capilarização dos polos/ abrangência não pode ser pensado onde os professores se desloquem para os centros universitários. A professora Marinele (UAB/UFPR) questionou sobre os cursos, presencial ou a distância. A professora Maria Tereza (UFPR) falou sobre os pré-conceitos que se tem ao ouvir de Ed. à distância. A professora convidou para pensarmos que o local é o que menos importa, mas que uníssemos forças e verbas para construção de bibliotecas e salas próprias, pediu também que tomássemos cuidado para não especificar se é ou não para EaD e com isso criar pré-conceitos. A professora propôs que se

pensasse em mestrado profissional. O Vice-Reitor da UNICENTRO lembrou que estamos buscando atender os professores sem graduação e que é preciso que se explicite nesse plano de ação a graduação. A professora Janilei falou da preocupação com a formação inicial em termos de conteúdos; falou sobre os medos dos professores e, ainda, questionou se os professores serão ouvidos. (O professor será ouvido em relação a sua necessidade de formação?) A professora Marta (UEL) sobre as bolsas auxílio das dificuldades de traslado tanto dos professores quanto dos orientadores; ressaltou também que os professores já estão trabalhando na capacidade máxima, lembrou também que a bolsa do MEC não remonta. A Professora Marta (UEM) mencionou que é preciso pensar sobre o Centro de Formação e sobre a produção de Material didático. A preocupação do professor Luiz (UENP) é o número de professores que as IES tem e o número de professores da rede municipal. A professora Maria Luiza falou da preocupação com a formação dos centros de formação, lembrando que oferta de especializações as UABs já fazem. A professora sugeriu que se pensê em curso de extensão para inaugurar o Centro de Formação, algo mais criativo. A professora Regina (UFPR) sugeriu que a plataforma seja um caminho para identificar as necessidades do professor e os centros fosse os lugares para discussão das necessidades. O Sr Claudio (UNDIME) falou da preocupação de se criar uma subclasse de professores dos Municípios, da necessidade de se debruçar sobre a questão da formação dos professores e sobre os pagamentos dos orientadores. Questionou como será feita a seleção dos professores para os cursos e, ainda, lembrou que se os critérios não tiverem claros, corre-se o risco de cair em politicagem. A professora Hermínio (UAB) falou sobre a duplicação ou sobreposição de ações. O Sr Valdivino falou que os cursos têm que se ligar ao plano de carreira, lembrando que a vinculação ampliara a procura e possibilidades de participação. O professor Duest (?) falou sobre a necessidade de uma biblioteca virtual além de explicitar sua preocupação com a separação das bolsa auxílios aos professores. A professora Vânia(?) falou sobre os tempos políticos, sobre ações já desenvolvidas, cursos ágeis que possam manter ensino e aprendizagem juntos; afirmou não conseguir desvincular a criação do centro da chamada pública. O centro será responsável por responder as necessidades do Estado, IES e municípios. A professora Aláyde ressaltou que o centro não é lugar físico, mas um ponto de discussão em relação a formação; falou sobre os cursos de formação que vêm ocorrendo no estado e das políticas públicas. Ela também pontuou que o governo estadual compartilha com o governo federal em relação às políticas públicas para educação e que todas as discussões e ações que vêm ocorrendo desde 2004 converge para a os Centros de Formação. É necessário pensar na participação dos todos. Posturas políticas como pessoas trabalhando juntas. A criação do Centro de Formação dentro destes subdivisão em grupos menos para discussão. A gestão colegiada é que vai dar característica ao Centro. A professora sugeriu que se agrupassem para organizar o Curso. Afirmou que é necessário sair dessa reunião a intensão de trabalho. Ficou, no período da manhã, já estabelecido que os grupos iniciaria a trade discutindo cada um o seu tema, tais como: planejamento do curso e administração (concepção). A Jessika (MEC) fez uma apresentação lembrando a forma de atuação do Centro de Formação. À tarde, das 13h30 às 15h30, cada grupo se reuniu em uma sala para preparar, dentro daquilo que foi combinado, sua parte. No segundo período os dois grupos fizeram a apresentação do que tinha preparado. Ficou estabelecido pelo grupo que pensou o curso que o esse será composto de: 90 horas de orientação – projeto de intervenção – sendo 58 horas pelo moodle e 32 horas de orientação presencial; 60 horas web conferência; 30 horas atividades nas IES. A professora Martha (UEM) disse que é viável fazer a proposta e que em cada pólo deverá ter um orientador de Estudos. A professora Janilei sugeriu que os professores da rede estadual estejam articulados com essa ação. A equipe responsável pela concepção discutiu: repasse de recursos; Se o repasse for via Seed, solicitaram que agilizasse o processo. Explicitaram também, do ponto de vista estruturante que teremos SEDE -SEED e subSEDE – IES. Pensou-se em investimentos em aerevos, equipamentos, melhorando a estrutura dos pólos. Sugeriu, também, que se crie duas comissões: gestora e executiva – cada uma composta por um representante de cada segmento. Ficou acordado que uma comissão se reunirá em 02 de março de 2010 para discutir orçamento. A professora Elizabete, em nome da professora Yvelise, agradece a participação de todos e encerra a reunião união que foi registrada por mim, Angela Afonsina, e assinada pelos presentes.